

PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME PAPANICOLAU: CONHECIMENTOS E FATORES DA NÃO ADESÃO AO EXAME

Paula Viviany Jales Dantas¹
KamilaNethielly Souza Leite²
Erta Soraya Ribeiro César³
Sheila da Costa Rodrigues Silva⁴

RESUMO: O câncer de colo de útero caracteriza-se como o terceiro tipo de câncer maligno com maior índice nas mulheres no Brasil e em países em desenvolvimento. Para o rastreio de câncer cervical, o Brasil adota a técnica do exame citopatológico (Papanicolau). O exame Papanicolau é indicado pelo Ministério da Saúde, onde a prioridade é atender mulheres entre 25 a 64 anos. Os objetivos dessa pesquisa foram: averiguar a percepção das mulheres sobre a realização do exame Papanicolau, verificar o nível de conhecimento das mulheres sobre o exame; mostrar os fatores que colaboram para não adesão ao exame e identificar as orientações de enfermagem sobre o exame Papanicolau. O estudo é do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde Dr. Edino Jales, na cidade de Messias Targino Rio Grande do Norte. A amostra constituída por 40 mulheres que aceitaram participar da pesquisa. Identificamos nos resultados que toda as mulheres entrevistadas são conhecedoras do exame Papanicolau, todavia, nem todas sabem sua principal função. Relatam que o principal fator para não realizarem este exame é vergonha e falta de orientação. Destacamos ainda que a maior parte das entrevistadas relataram não ter recebido orientações necessárias por parte da enfermeira da UBS referida. Ressaltamos a importancia da disseminação de informações necessárias sobre a importancia do exame, possibilitando um aumento nas taxas de cobertura bem como a diminuição de morte por cancer de colo de útero.

Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero. Exame Papanicolau. Saúde da Mulher.

ABSTRACT: Cervical cancer is characterized as the third most malignant type of cancer in women in Brazil and in developing countries. For the screening of cervical cancer, Brazil adopts the technique of pathological examination (Papanicolau). The Pap smear is indicated by the Ministry of Health, where the priority is to serve women between 25 and 64 years. The objectives of this research were: to ascertain the

¹Orientanda. Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: paulaviviany@hotmail.com

²Orientadora. Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB. Doutoranda em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciência Médicas da Santa Casa de São Paulo. E-mail: ka_mila.n@hotmail.com

³Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade Cruzeiro do Sul de São Paulo. E-mail: soraya-cesar@outlook.com

⁴Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Doutoranda em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciência Médicas da Santa Casa de São Paulo. E-mail: sheilarodrigo@hotmail.com

women's perception of the Pap test, to verify the level of women's knowledge about the exam; Show the factors that contribute to noncompliance with the examination , and identify nursing orientations on the Pap smear. The study is descriptive and exploratory, with quantitative approach. The research was carried out in the Basic Health Unit Dr. EdinoJales, in the city of MessiasTargino Rio Grande do Norte. The sample consisted of 40 women who agreed to participate in the study. We identified in the results that all women interviewed are knowledgeable about the Pap smear, however, not all of them know their main function. They report that the main factor for not doing this test is shame and lack of orientation. We also emphasize that most of the interviewees reported not having received necessary guidance from the referred UBS nurse. We emphasize the importance of the dissemination of necessary information on the importance of the examination, allowing an increase in the coverage rates as well as the reduction of death by cervical cancer.

keywords:Cervical Cancer. Papanicolau Exam. Women's Health.

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer cervical compreende o terceiro tipo de câncer maligno com maior índice nas mulheres no Brasil e em países em desenvolvimento. Este, apresenta menores índices de prevalência se comparado ao câncer de pele e o de mama. Anualmente, cerca de 520 mil novos casos são notificados com essa doença e aproximadamente 270 mil mulheres vão a óbito por essa neoplasia. No Brasil, registra-se uma média de 18 mil casos novos a cada ano (BRASIL, 2011).

Este câncer se caracteriza através da replicação do epitélio que reveste o útero comprometendo os tecidos subjacentes, podendo ou não atingir órgãos e estruturas na região. Existem dois tipos de carcinomas invasores que variam de acordo com a origem do epitélio comprometido, nesta classe temos: o carcinoma epidermóide, ocorre com mais incidência e atinge o epitélio escamoso, este é responsável por 80% dos casos, já o adenocarcinoma ocorre de forma mais rara, atinge o epitélio glandular e é responsável por 10% dos casos. Esta patologia desenvolve-se lentamente, inicialmente pode causar sintomas e evoluir para sangramentos vaginais após a relação sexual, leucorréia anormal, dores abdominais intensas e queixas urinárias (SANTOS et al., 2015).

Segundo Osis, Sousa e Duarte (2014) a causa do câncer de colo de útero se dá através da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), são estimados que mundialmente nove milhões de pessoas são infectadas por esse vírus, e cada ano

700 mil novos casos são notificados. Os autores justificam a alta incidência dessa patologia pelo baixo conhecimento da população sobre o HPV.

Para o rastreio de câncer cervical, o Brasil adota a técnica do exame citopatológico (Papanicolau), que é ofertado no serviço público e particular as mulheres que possuem vida sexual ativa, também as que estão na menopausa, as que foram submetidas a histerectomia parcial, grávidas, virgens que apresentem sintomas e mulheres que não possuam vida sexual ativa (FELICIANO; CHRISTEN; VELHO, 2010).

O exame Papanicolau é indicado pelo Ministério da Saúde, onde a prioridade é atender mulheres entre 25 a 64 anos. Este exame garante um resultado eficaz, desta forma, este se apresenta como a melhor opção para o rastreio e prevenção do câncer de colo de útero. Este exame possui um custo baixo quando comparado a sua eficácia. A garantia do Papanicolau é melhor quando possui um período de tempo menor no intervalo entre as coletas para citologia, este fator demonstra-se através da redução da incidência cumulativa do câncer invasor em 95% dos casos se a coleta for realizada anualmente (BRASIL, 2011).

Ao identificarmos as altas taxas de incidência do câncer de colo de útero e os altos índices de infecção por HPV, surgiu-se o seguinte questionamento: qual a percepção das mulheres sobre o exame Papanicolau? Quais informações essas mulheres têm sobre esse exame? E, que fatores contribuem para não realização do exame?

Desta forma, este estudo visa compreender e identificar o conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau. O tema foi escolhido a partir da necessidade de se discutir este assunto, e a necessidade de entender qual a percepção das mulheres sobre a realização deste exame. Sendo assim, esse estudo irá colaborar para a academia trazendo resultados relevantes sobre a temática, possibilitando identificar as dificuldades das mulheres usando esses resultados para instruir a população feminina e tirar suas dúvidas que assim sejam necessárias. Logo, os objetivos desse estudo foram: averiguar a percepção das mulheres sobre a realização do exame Papanicolau, verificar o nível de conhecimento das mulheres sobre o exame; mostrar os fatores que colaboram para não adesão ao exame e identificar as orientações de enfermagem sobre o exame Papanicolau.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O estudo é do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantiquantitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde Dr. Edino Jales, na cidade de Messias Targino Rio Grande do Norte. Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

A população do estudo foi constituída por 100% das mulheres cadastradas na ESF Dr. Edino Jales, na cidade de Messias Targino-RN, equivalente a 1.913 mulheres, sendo a amostra constituída por 40 mulheres que aceitaram participar da pesquisa. Como critérios de inclusão da pesquisa foram: As mulheres que tiveram o acompanhamento pela enfermeira em consulta no programa de saúde da mulher. E, excluídas aquelas com idade inferior a 18 anos e que se recusaram a participar da pesquisa. As participantes foram informadas quanto ao objetivo do estudo, bem como o comprometido com o sigilo das informações prestadas no ato da entrevista, as mesmas para participarem do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semi-estruturado previamente elaborado pela autora, contendo questões objetivas e subjetivas, o mesmo foi composto por dado sócio econômico e demográfico, na primeira parte, e na segunda os dados referentes ao objetivo do estudo.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa das Faculdades Integradas de Patos e está cadastrado na plataforma com o número do CAEE:64156217.8.0000.5181. E, está respaldada pelos aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

A coleta de dados foi realizada nos mês de abril de 2017, através de entrevista individual, com tempo estimado de aproximadamente 15 minutos, em local tranquilo, no próprio local de atendimento, onde haverá explicação acerca da pesquisa. Os dados coletados foram submetidos a análise estatística simples e disponibilizados através de tabelas e quadros, com auxílio do programa Excel Office 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Caracterização da amostra quanto aos: Dados sócios demográficos. Mulheres (n= 40). Messias Targino - RN, 2017.

Variáveis	N (%)
Faixa Etária:	
De 18 a 20 anos	2 (5%)
Entre 21 e 30 anos	13 (32,5%)
Entre 31 e 40 anos.	11 (27,5%)
41 anos ou mais.	14 (35%)
Gênero:	
Feminino	40 (100%)
Estado civil:	
Solteira	13 (32,5%)
Casada	13 (32,5%)
Outros: (união estável/viúva).	14 (35%)
Grau de Instrução	
Ensino Fundamental Completo	7 (17,5%)
Ensino Fundamental Incompleto.	17(42,5%)
Ensino Médio Completo	11 (27,5%)
Ensino Médio incompleto.	3 (7,5%)
Ensino Superior Completo.	1 (2,5%)
Ensino Superior incompleto	1 (2,5%)
Renda salarial	
1 salário mínimo.	18 (45%)
Menos de 1 salário mínimo.	15 (37,5%)
2 a 3 salários mínimos.	3 (7,5%)
3 a 4 salários mínimos.	2 (5%)
Mais de 4 salários mínimos.	2 (5%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 1, estão descritos os dados sócio demográfico referente aos dados do estudo. Identificou-se que de acordo com a idade, a maior população está nas mulheres com 41 anos ou mais, sendo referente a 14 (35%) de mulheres participantes. Na variável estado civil, os resultados foram similares, em que 13 (32,5%) responderam ser solteiras, 13 (32,5%) casadas e 14 (35%) possuem outros tipos de relacionamento, sendo união estável ou viúvas. Relacionado ao grau de instrução, mostrou-se que a maior parte, correspondente a 17(42,5%) possui o ensino fundamental incompleto e 11 (27,5%) possuem ensino médio completo. Na

variável renda salarial, é percebido que 18 (45%) possuem renda de 1 salário mínimo, 15 (37,5%) tem renda menor que 1 salário mínimo.

De acordo com a pesquisa realizada por Matias et al. (2015) foi identificado que a maior parte das mulheres que se submetem ao exame Papanicolau, estão entre 36 a 45 anos de idade, estes dados concordam com nossa pesquisa, onde a maior parte da amostra possui entre 31 a 41 anos de idade ou mais. Os autores justificam que nos dias atuais, a busca pela manutenção da saúde pelas mulheres tem aumentado cada vez mais a procura, sabendo que as lesões mais graves são mais frequentes em mulheres maduras, sendo assim, é de fundamental importância a realização periódica deste exame.

Relacionados ao estado civil, esta pesquisa não houve diferença significativa nos resultados, em que apenas por diferença de uma mulher, a maior parte ficou nas que possuem união estável ou são viúvas. No estudo realizado por Silva et al. (2016) onde foram analisados o conhecimento das mulheres de 18 a 50 anos de idade sobre a importância do exame de Papanicolau, pode-se identificar que (42%) disseram ser casadas, (38%) solteiras, (15%) viúvas e apenas (5%) tem união estável. Brant et al. (2013) fundamentam em seu estudo que as mulheres solteiras possuem aumento na predisposição para o desenvolvimento do câncer de colo de útero, por terem multiplicidade de parceiros sexuais.

Relacionado ao grau de instrução, identifica-se que 7 (17,5%) possuem ensino fundamental completo, 17 (42,5%) ensino fundamental incompleto, 11 (27,5%) concluíram o ensino médio, 3 (7,5%) não concluíram o ensino médio, apenas 1 (2,5%) concluiu o ensino superior e 1 (2,5%) não concluiu o ensino superior. Já na renda familiar, constatamos que 18 (45%) tem como renda apenas 1 salário mínimo, 15 (37,5%) ganham menos de 1 salário mínimo, ressaltamos que a maior parte das entrevistadas são de baixa renda.

Para Silva et al. (2016) o grau de escolaridade e a renda financeira, influenciam na adesão ao exame Papanicolau bem como nos seus resultados. O autor salienta que as mulheres que tem um grau de estudo maior, tendem a buscar mais pelo serviço sabendo de sua importância, todavia, associa-se ao fato das mais pobres não possuírem um grau de escolaridade maior, tornando a busca diminuída influenciando na detecção precoce da doença, levando a identificar que as mulheres com de baixo nível de escolaridade, e de baixa renda familiar, adoeçam mais.

Tabela 2- Caracterização da amostra quanto a: Funções do exame Papanicolau (n= 40). Messias Targino - RN, 2017.

Variáveis	N (%)
Rastrear câncer de colo de útero.	21 (52,5%)
Diagnosticar as infecções sexualmente transmissíveis (IST).	3 (7,5%)
Para saúde da mulher e pra prevenir doenças.	11 (27,5%)
Rastrear câncer de colo de útero; diagnosticar as infecções sexualmente transmissíveis (IST).	5 (12,5%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 2, obtivemos os resultados sobre a função do exame Papanicolau e 21 (52,5%) responderam que a função do exame é rastrear o câncer de colo de útero. 3 (7,5%) afirmaram que a função é identificar Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), 11 (27,5%) disseram que o exame serve para saúde da mulher e prevenir doenças, já outras 5 (12,5%) responderam que serve para rastrear o câncer de colo de útero e diagnosticar as IST. Desse modo, pode-se identificar que além de todas saberem da existência do exame, a maior parte compreende que a principal função está voltada ao diagnóstico de câncer de colo de útero, mas também enfatizam sua importância no diagnóstico de IST.

Carvalho et al. (2016) afirma que este exame é uma das principais ferramentas no rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero. As pesquisas sobre essa temática salientam que o diagnóstico precoce ou visualização de células pré-cancerosas reduzem complicações da patologia e elevam os índices das chances de cura.

Tabela 3- Caracterização da amostra quanto a: Realização do exame Papanicolau, n= 40. Messias Targino - RN, 2017.

Variáveis	N (%)
Uma única vez.	5 (12,5%)

Duas vezes.	5 (12,5%)
Não lembro a quantidade de vezes.	11(27,5%)
Anualmente.	14 (35%)
Nunca realizaram	5 (12,5%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 3, estão descritos os dados em relação a quantidade de vezes que as entrevistadas já se submeteram a realização do exame, 5 (12,5%) responderam que só realizaram uma vez, 5 (12,5%) duas vezes, 11 (27,5%) relataram não lembrar a quantidade de vezes que já realizou, 14 (35%) realizam anualmente, já 5 (12,5%) nunca realizaram o exame. É perceptível que a maior parte preocupa-se com a realização periódica do exame, no entanto, ainda existe uma parte que nunca realizou este exame, mostrando que ainda existe uma dificuldade de atingir a cobertura.

No estudo de Rodrigues, Barbosa e Matos (2013), ficou evidente que mesmo com a facilidade de acesso ao exame que é disponibilizado na rede de atenção básica do Ministério da Saúde através do SUS, a cobertura ainda não é satisfatória, existem barreiras que comprometem a busca das mulheres para realizar.

O Ministério da Saúde preconiza que o exame preventivo deve ser feito anualmente, mas, após realizar dois anos consecutivos com resultados negativos, este pode ser feito a cada três anos. Todavia, ainda existe uma dificuldade na compreensão pelo que dita o Ministério, pois, não se refere a paciente tem vida sexual ativa ou não. Os serviços de saúde que visam o bem estar da mulher são de ampla disponibilidade e acessibilidade, sendo importante na adesão feminina aos programas de prevenção (NASCIMENTO et al. 2012).

Tabela 4- Caracterização da amostra quanto a: Fatores que impossibilitaram a realização do exame Papanicolau (n= 40). Messias Targino - RN, 2017.

Variáveis	N (%)
Vergonha.	20 (50%)
Pouca informação.	3 (7,5%)
Falta de Orientação.	2 (5%)
Não responderam.	4 (10%)

Nenhum fator impossibilitou sempre realizaram.	10 (25%)
Demora no retorno dos resultados	1 (2,5%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com os resultados da tabela 4, as entrevistadas foram questionadas sobre o que as impossibilitaram a realizar o exame Papanicolau e 20 (50%) responderam que a vergonha é o principal fator para não realizar o exame, já 3 (7,5%) disseram que têm pouca informação acerca do exame, 2 (5%) responderam que existe falta de orientação, dessa forma não entendem a importância do exame. 4 (10%) não responderam, outras 10 (25%) disseram que nenhum fator impossibilitou e sempre realizam, 1 (2,5%) respondeu que a demora no retorno do resultado é grande, desta forma não realiza no período correto.

Andrade et al. (2014) realizou uma pesquisa semelhante a nossa, todavia, obtiveram como resultado que a maior parte das entrevistadas relataram que não realizam o exame pela ausência de problemas ginecológicos, na mesma vertente, concordando com esta pesquisa, outras mulheres relataram que a vergonha ainda é um dos principais fatores de não adesão ao exame.

Segundo Jorge et al. (2011) as principais causas de não adesão a este exame são o medo, falta de tempo ou hábito, baixo conhecimento das mulheres sobre a necessidade e importância do exame e o constrangimento. Para este autor, a adesão a este exame no Brasil ainda é baixa. De acordo com algumas pesquisas milhões de mulheres nunca realizaram o exame, além disso, aproximadamente 40% das que realizam o exame não buscam o resultado. Se fosse realizado no período indicado e seguissem as etapas necessárias, muitos óbitos poderiam ser evitados, pois permitiria um tratamento precoce quando a doença é identificada, evitando que evolua para malignidade e cause a morte como consequência.

Tabela 5- Caracterização da amostra quanto a: Explicação da enfermeira sobre exame Papanicolau (n= 40). Messias Targino - RN, 2017.

Variáveis	N (%)
Sim.	15 (37,5%)
Não.	21(52,5%)
Não responderam.	4 (10%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 5, as entrevistadas foram questionadas se a enfermeira explicou sobre o exame, 15 (37,5%) afirmaram que a enfermeira explicou o exame, mas 21 (52,5%) relataram que a enfermeira não explicou sobre o exame, 4 (10%) não responderam. Por ser um exame invasivo e de importância para saúde da mulher, é imprescindível a explicação as mulheres sobre a importância da realização para manutenção de sua saúde. Cabe a enfermeira atuar na promoção da saúde, orientando-as sobre todo procedimento para que elas possam refletir nas necessidades de prevenir doenças que o exame pode diagnosticar precocemente.

O enfermeiro é o profissional que possui contato direto com a comunidade na atenção básica, este, é o idealizador principal de ações voltadas a saúde da mulher, sendo assim, configura-se o profissional enfermeiro como pessoal fundamental na realização de ações educativas, visando manter as mulheres informadas sobre suas iniciativas em cuidar da saúde que podem lhe proporcionar uma maior qualidade de vida (LUCENA et al., 2016).

Quadro 1- Informações da enfermeira para as mulheres sobre o exame Papanicolau. (N=15), Messias Targino - RN, 2017.

Ideias centrais	Relatos das mulheres sobre as informações passadas pelas enfermeiras.
Explicou o procedimento transmitiu sentimento de segurança e calma para as mulheres	<i>“... que é bom pra saúde, pra poder prevenir das doenças por mais que cause vergonha, pediu pra deitar e relaxar que ia coletar o liquido do colo do útero, ia distribuir na lamina, que isso era um procedimento simples, que as vezes incomodava, doía em algumas mulheres, pode até sangrar ...”</i> (11 mulheres).
Explicou o procedimento do exame e para que serve.	<i>“... pediu pra não ter vergonha que vai colocar o especulo vaginal, que e descartável, não vai doer, que vai abrir apenas pra fazer a coleta do liquido do colo do útero pra pode realizar o exame e saber se tem algo alterado...”</i> (4 mulheres).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com o quadro 1, Das 15 mulheres que relataram que a enfermeira explicou sobre o exame, 8 evidenciaram que a mesma explicou o procedimento e

possibilitou um sentimento de calma para as mulheres, 3 responderam que a enfermeira mostrou segurança e calma para as mulheres e 4 relataram que foi explicado o procedimento do exame e para que serve. Durante a consulta, é essencial que o profissional de enfermagem possibilite um ambiente calmo e tranquilo para que a mulher possa se sentir à vontade, deixando de lado o constrangimento para que a amostra seja satisfatória.

A realização do Papanicolau exige do profissional postura no âmbito da preservação da imagem da cliente, possibilitando a mesma uma posição confortável, informando cada etapa do procedimento que ela está sendo submetida visando não constrange-la nessa situação. O momento da consulta de enfermagem deve ser utilizado para prestação de informações onde o profissional orienta e explica todo procedimento, incluindo os materiais utilizados, estas ações fortalecem o vínculo entre paciente e profissional (RAMOS et al., 2014).

Tabela 6- Caracterização da amostra quanto a: Materiais utilizados no exame Papanicolau, n= 40. Messias Targino - RN, 2017.

Variáveis	N (%)
Sim.	14 (35%)
Não.	21(52,5%)
Não responderam.	5 (12,5%)
Das que responderam SIM	N=15
Não souberam dizer o nome.	4 (26,7%)
Lâmina e escovinha.	3 (20%)
Luvas, espátula lâmina.	2 (13,3%)
Espéculo, luvas, escovinha, espátula e lâmina.	3 (20%)
Escovinha, espátula e espéculo.	2 (13,3%)
Luvas e espátula.	1 (6,7%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na última variável, os questionamentos sobre as orientações de enfermagem no que concerne aos materiais utilizados para realizar o Papanicolau, 14 (35%) responderam que a enfermeira mostrou os materiais necessários para realização do exame, 21 (52,5%) disseram que a mesma não mostrou nenhum material e 5

(12,5%) não responderam. Das que responderam afirmativamente, 4 (26,7%) não souberam dizer os nomes dos materiais, 3 (20%) disseram usar lâmina e escovinha, 2 (13,3%) responderam que para o procedimento é utilizado luvas, espátula e lâmina, 3 (20%) disseram que utiliza espêculo, luvas, escovinha, espátula e lâmina, 2 (13,3%) relataram o uso de escovinha, espátula e espêculo e 1 (6,7%) informaram o uso de luvas e espátula.

Podemos perceber que existe uma deficiência voltada as orientações de enfermagem sobre a realização do procedimento. Nas duas últimas tabelas é possível observar que as práticas da enfermagem estão voltadas apenas ao procedimento técnico, deixando ausente a informações necessárias, visualizando a promoção do conforto podendo possibilitar um aumento nos índices da cobertura de realização do exame.

Em estudo realizado por Andrade et al. (2014), ficou evidente a importância das orientações de enfermagem sobre o exame Papanicolau as mulheres que buscam os serviços de atenção básica. Nesse estudo, observou-se uma quantidade relevante de mulheres que foram orientadas por profissionais enfermeiros a realizar este exame. Sendo assim, os autores desta pesquisa fundamentam a importância do enfermeiro atuar promovendo saúde e orientando as mulheres sobre a importância do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, pode-se perceber que mesmo com tantos avanços do mundo moderno, a realização do exame Papanicolau ainda é dificultada por diversos sentimentos expressados pelas mulheres. A vergonha e falta de informação ainda são sentimentos descritos pelas mulheres, na mesma vertente ainda existem as que afirmam não terem nenhum motivo que as impossibilitem de realizar este procedimento.

Todavia, quando comparado com outros artigos da literatura, foi possível identificar que as mulheres sentem-se constrangidas por ser um procedimento que expõem sua privacidade. Neste cenário, ressalta a importância da enfermagem na promoção da saúde, possibilitando informação necessárias que sirvam para diminuir as taxas de não adesão ao exame.

Nos resultados da pesquisa, identificou-se que as ações de enfermagem voltadas à realização do Papanicolau ainda não são eficientes, isto, colabora diretamente na não realização do exame, pois, cabe ao profissional de enfermagem orientá-las sobre a necessidade da realização, bem como garantir que os anseios sejam cessados e possa ocorrer uma interação entre paciente e profissional.

Destarte, as ações em saúde devem ser voltadas e pautadas a esta população, a fim de diminuir as taxas de morte por câncer de colo de útero. A partir desse estudo, sugere-se que novas estratégias sejam lançadas para disseminar informações necessárias possibilitando um maior aumento na adesão ao exame Papanicolau.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.G.; ALMEIDA, M.M.G.; ARAÚJO, T.M. SANTOS, K.O.B. Fatores associados a não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 111-120, 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742014000100011&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 22 abr. 2017.
- ANDRADE, S. S. C.; LEITE, KN.S.; SILVA, F. M. C.; OLIVEIRA, S. H. S.; COSTA, T. F.; ZACCARA, A. A. L. Agentes microbiológicos de vulvovaginites identificados pelo Papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE OnLine**, v.8, n.2, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8868?mode=full>>. Acesso em: 02 abr. 2017.
- BRANT, B.S.C.; LOPES, A.K.M.; OLIVEIRA, E.M.A.S.; OLIVEIRA, J.S.; OLIVEIRA, R.S.; SIQUEIRA, L.G. Perfil de Mulheres que Realizam o Exame de Prevenção de Câncer Cérvico-Uterino em um Centro Especializado a Saúde da Mulher. **RevDigEducFisDeport**, v. 17, n. 178, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd178/prevenc-ao-de-cancer-cervico-uterino.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2017
- BRASIL, Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: **Instituto Nacional de Câncer**, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional De Saúde. **Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012**. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
- CARVALHO, B.A.; SILVA, J.C.M.; FALAVIGNA, M.F.; SILVA, M.F.; TUPINAMBÁ, R.V.F. Exame Papanicolau: percepção de acadêmicas de enfermagem do vale do paraíba. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**, v. 1, n. 08, 2016. Disponível em:

<<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/reenvap/article/view/1495>>. Acesso em: 17 abr. 2017

FELICIANO, C.; CHRISTEN, K.; VELHO, M.B. Câncer de colo uterino: realização do exame colpo citológico e mecanismos que ampliam sua adesão. **Rev. Enferm. UERJ**. v. 18, n.1, p.75-9, 2010. Disponível em:<<http://pt.slideshare.net/AdrianoPires/cncer-de-colo-uterino-realizao-do-exame-colpocitolgico-e-mecanismos-que-ampliam-sua-adeso>>. Acesso em: 20 set. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JORGE, R.J.B.; DIÓGENES, M.A.R.; MENDONÇA, F.A.C.; SAMPAIO, L.R.F. Exame Papanicolau: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. **Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro**, v. 16, n. 5, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000500013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02 abr. 2017.

LUCENA, F.M.R et al. Repercussions in the Lifestyle of Oophorectomized Women. **International Archives of Medicine**, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://imed.pub/ojs/index.php/iam/article/view/1705/1732> >. Acesso em: 15 abr. 2017

MATIAS, L.N.A.; LOURES, L.M.; PINHEIRO, L.; CARVALHO, M.A.S. Avaliação do conhecimento de mulheres da cidade de anápolis/go sobre o exame de Papanicolau. **Revista cereus**, v. 7, n. 3, p. 98-118, 2015. Disponível em: <<http://revistacereus.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/881/397>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

NASCIMENTO, L. C. et al. O. Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 4, p. 476-480, 2012. Disponível em: <www.facenf.uerj.br/v20n4/v20n4a11.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2017.

OSIS, M.J.D.; SOUSA, M.H.; DUARTE, G.A. Conhecimento e Atitude de Usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. v.48, n.1, p.123-133, 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100123&lng=pt>. Acesso em: 25 set. 2016.

RAMOS, A.L.; SILVA, D.P.; MACHADO, G.M.O.; OLIVEIRA, E.N. A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. **Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 1. 2014. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/437>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

RODRIGUES, A.M.X.; BARBOSA, M.L; MATOS, M.D.LP. Importância do Exame Papanicolau no Diagnóstico Precoce de Câncer do Colo de útero. **Revista Multiprofissional em Saúde do Hospital São Marcos**, v. 1, n. 1, p. 58-63, 2013. Disponível em: <<http://ojs.saomarcos.org.br/ojs/index.php/cientifica/article/view/8>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

SANTOS, C.M.et al. O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino. **Rev. Científica de Enferm.**, v.6, n. 14, p. 19-24, 2015. Disponível em:<<http://www.recien.com.br/index.php/Recienf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

SILVA, E.C.A.; DIAS, M.P.; FERNANDES, C.K.; NOGUEIRA, D.S. Conhecimento das mulheres de 18 a 50 anos de idade sobre a importância do exame de Papanicolaou na prevenção do câncer de colo uterino no município de Turvânia-GO. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 8, n. 4, 2016. Disponível em: <<http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/181>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

SILVA, L.C.S.; LESSA, E.C.; SILVA, T.M.D.; ALBUQUERQUE, A.K.D.S.; FERREIRA, M.D.R.; SILVA, T.L.L. Adesão ao exame Papanicolaou por mulheres jovens em unidade básica de saúde. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 10, n. 12, p. 4637-4645, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11533>>. Acesso em: 15 abr. 2017.